

Editorial: A ACTIO em tempos de mudanças estruturais nas produções científicas

Marcelo Lambach

marcelolambach@utfpr.edu.br

orcid.org/0000-0001-7168-5498

Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Curitiba, Paraná, Brasil.

Mirian Maria Andrade Gonzalez

miriangonzalez@utfpr.edu.br

orcid.org/0000-0001-5004-6320

Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Curitiba, Paraná, Brasil.

A ACTIO completa com este número no final de 2023, oito anos de existência. Ao longo desse tempo de pleno sucesso e muito trabalho, a revista recebeu 1056 manuscritos e publicou: 503 artigos, cinco Dossiês Temáticos, textos selecionados de quatro Eventos, duas Edições Especiais e quatro Entrevistas.

Ao longo desses anos, a ACTIO tem se dedicado a disseminar o conhecimento científico derivado da pesquisa em Educação de Ciências (Biologia, Física, Química ou Ciências), Educação Matemática e Educação Tecnológica, dentro da Área Ensino. Percebemos, ao longo desse tempo um importante aumento das pesquisas em Educação Especial e Inclusiva, bem como da Educação Infantil, temáticas sensíveis e pouco exploradas em termos de pesquisa acadêmica.

No decorrer desse período, também sentimos, como outras revistas científicas, uma grande dificuldade de aderência de pesquisadores na avaliação de artigos, além do aumento dos problemas com plágio e autoplágio, assim como o uso de recursos de produção de textos com o uso de Inteligência Artificial.

Diante dessa história de vida da ACTIO, o seu Comitê Editorial decidiu realizar atualizações e ajustes na revista. A partir de 2024, os artigos serão publicados em um novo modelo, atendendo as normas da *American Psychological Association* (APA) ao invés da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Também foram estabelecidas novas normas de submissão, aprimoramento do escopo das seções, bem como um controle maior sobre os textos em relação a autoria em grupo, plágio, autoplágio e uso de Inteligência Artificial. Além disso, a ACTIO ampliará a disseminação de suas publicações nas redes sociais, importante mecanismo para divulgação científica e combate às falsas notícias e equivocadas ideias sobre ciência e educação científica e tecnológica, ou seja em tempos de *fakenews* e de pós-verdades.

Além de essa edição marcar o encerramento de um ciclo da revista, merece destaque a seção de Educação Matemática desta edição. Ela reúne sete artigos que foram apresentados no II Simpósio de Resolução de Problemas na Educação Matemática (II SiRPEM), da Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, realizado de 23 a 25 de agosto de 2023.

Tematizando a Resolução de Problemas na Educação Matemática, os artigos apresentam resultados de pesquisas realizadas em distintos contextos: na Educação Básica (três pesquisas no Ensino Médio, uma pesquisa nos anos iniciais do Ensino Fundamental e uma pesquisa nos anos finais do Ensino Fundamental); no Ensino Superior (dois trabalhos em cursos de formação inicial de professores).

No artigo “O ensino de logaritmos via Resolução de Problemas no ensino médio”, os autores Renato Rodrigues dos Santos, Caleb da Silva Araujo Campelo e Marcelo Carlos de Proença, apresentam os resultados de uma investigação que teve por objetivo analisar a compreensão de alunos do Ensino Médio sobre logaritmos na abordagem do Ensino-Aprendizagem de Matemática via Resolução de Problemas (EAMvRP).

Outra pesquisa desenvolvida no contexto do Ensino Médio é apresentada no texto intitulado “Formulação e resolução de problemas a partir de ‘uma pergunta’”, de Maria Solange dos Santos Gama e Elisângela Bastos de Melo Espíndola. As autoras ressaltam que se propuseram a analisar a formulação e resolução de problemas (FRP) a partir de uma pergunta, envolvendo os conceitos de volume e capacidade, feita por alunos egressos do Ensino Médio. A pesquisa se fundamenta na Teoria dos Campos Conceituais, enfatizando os tipos de situações que dão sentido aos conceitos de volume e capacidade (medição, comparação e produção) e os esquemas mobilizados pelos alunos na FRP.

Já o texto de Luiz Otavio Rodrigues Mendes, “O desenvolvimento da resolução de problemas, tendo um game como ponto de partida para o ensino de Matemática” destaca as implicações do uso das Tecnologias Digitais por meio de um game com a resolução de problemas em que o problema é o ponto de partida. Trata-se de um estudo realizado com estudantes de uma universidade pública do Paraná.

“Ações de aulas de proposição de problemas: uma estrutura possível” é o artigo cujas autoras são Jeniffer Paula da Cruz e Letícia Barcaro Celeste Omodei. Neste texto elas apresentam uma investigação sobre Proposição de Problemas, mais especificamente acerca de como desenvolver uma aula nesta perspectiva e descrevem uma sequência de ações de aulas de Proposição de Problemas, partindo do conteúdo de Juros, na disciplina de Educação Financeira, do novo Ensino Médio no estado do Paraná. As autoras concluem que as ações implementadas se mostram como uma estrutura possível para aulas de Proposição de Problemas.

Fernando Francisco Pereira, Iara Souza Doneze, Marcelo Carlos de Proença são os autores do artigo intitulado “Conhecimentos mobilizados por alunos do 9º ano do Ensino Fundamental na resolução de um problema de regiões retangulares”, que apresenta uma pesquisa que teve como objetivo investigar os conhecimentos mobilizados por alunos do 9º ano do Ensino Fundamental ao resolverem um problema em um ambiente de Ensino-Aprendizagem de Matemática via Resolução de Problemas (EAMvRP).

O artigo que segue, “Proposição de problemas por estudantes do 5º ano: uma análise da complexidade dos problemas”, de Norma Suely Gomes Allevato e Janaína Poffo Possamai, traz à tona resultados de uma pesquisa que buscou compreender como estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental interpretam a demanda de criar um problema fácil, um moderado e um difícil, tendo uma tabela de dados como elemento disparador.

A sequência dos artigos que tratam sobre a Resolução de Problemas na Educação Matemática, oriundos do II SIRPEM, é finalizada com o texto “A Resolução de Problemas e o conhecimento didático-matemático na formação inicial” com autoria de Jossara Bazílio de Souza Bicalho, no qual a autora se

propõe a apresentar o resultado de uma pesquisa que buscou evidenciar a inter-relação entre a Metodologia de Ensino-Aprendizagem-Avaliação de Matemática através da Resolução de Problemas e o Conhecimento Didático-Matemático do professor, especificamente com relação à faceta interacional.

Recebido: 20 dez. 2023

Aprovado: 28 dez. 2023

DOI: 10.3895/actio.v8n3.17981

Como citar:

LAMBACH, Marcelo; GONÇALEZ, Mirian Maria Andrade. Editorial. **ACTIO**, Curitiba, v. 8, n. 3, p. 1-3, set./dez. 2023. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/actio>>. Acesso em: XXX

Correspondência:

Marcelo Lambach

Rua Deputado Heitor de Alencar Furtado, 5000 – Bloco C - Bairro Ecoville - CEP 81280-340 - Curitiba - PR, Brasil.

Direito autoral: Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.

